

## COMPARATIVO DOS ACHADOS ECOGRÁFICOS COM OS SINAIS E SINTOMAS DA SÍNDROME DE SJÖGREN

Davi Sergio dos Santos Pacifico, Alba Angélica Nunes Mouta, Vanessa da Conceição Soares Costa, Oswaldo Almendra

**Introdução:** A síndrome de Sjögren é uma doença autoimune, sistêmica e de caráter progressiva, que leva a formação de infiltrado linfocitário dos órgãos comprometidos, principalmente das glândulas exócrinas, em especial as lacrimais e salivares, levando a xerofthalmia e xerostomia respectivamente, dois dos sintomas mais frequentes e que contribuem para o diagnóstico da síndrome. Ela pode ser uma doença primária ou estar associada a outras doenças autoimunes como o Lúpus e a Artrite Reumatóide. Acomete predominantemente mulheres entre 40 e 50 anos. **Objetivo:** apresentar as alterações ecográficas das glândulas salivares apresentadas na Síndrome de Sjögren. **Metodologia:** trata-se de um relato de caso, feito com base no acompanhamento clínico do paciente e análise dos dados do prontuário. **Relato de caso:** paciente do gênero feminino, 37 anos, casada, ensino superior completo. Sabidamente hipertensa e portadora da Síndrome de Sjögren desde 2013. O quadro teve início em 2013 com xerostomia, xerofthalmia, vulvodínea, infiltrado mandibular (efêmero e recorrente), alopecia e fotossensibilidade. O diagnóstico foi confirmado por meio de avaliação oftalmológica. Realizado acompanhamento com reumatologista que prescreveu hidroxicloroquina e prednisolona, evoluindo com bom controle do quadro. Em junho de 2019 parou de tomar as medicações e evoluiu com dores na região mandibular, xerofthalmia e xerostomia, realizando uma ultrassonografia cervical que evidenciou glândulas parótidas e submandibulares discretamente reduzidas, com textura heterogênea, mostrando ainda presença de formações císticas nas glândulas parótidas. **Considerações finais:** O diagnóstico precoce é fundamental para iniciar o tratamento correto e em tempo oportuno para proporcionar uma melhor qualidade de vida para os portadores e evitar a ocorrência de consequências da doença. Não existe cura para essa síndrome, o tratamento consiste no combate aos sinais e sintomas, como o uso de colírios lubrificantes e fármacos que estimulem a produção de lágrimas e salivas. No caso em questão, a paciente está fora da faixa etária em que geralmente é feita o diagnóstico dessa síndrome, no entanto, ela apresenta um quadro clínico típico da doença e respondendo bem ao tratamento.

**Palavras-chaves:** Síndrome de Sjögren. Sinais e sintomas. Ultrassonografia.

### REFERÊNCIAS

1. DE ARAÚJO, C. V.; SILVA, N. M.; DE SOUZA, P. G. V. D. Fisiopatologia da Síndrome de Sjögren e sua dificuldade diagnóstica. **Research, Society and development**, v. 10, n. 7, 2021.
2. JONSSON, R.; BROKSTAD, K. A.; JONSSON, M. V.; DELALEU, N.; SKARSTEIN, K. Current concepts on Sjögren's syndrome – classification criteria and biomarkers. **European Journal of Oral Sciences**, v. 126, 2018.
3. KOLLERT, F.; e FISHER, B. A. Equal rights in autoimmunity: Is Sjögren's syndrome ever "secondary"? **Rheumatology**, v. 59, n. 6, 2020.
4. SANTOS, L. A. M.; BARBALHO, J. C. M.; DE BORTOLLI, M. M.; AMARAL, M. X.; VASCONCELOS, B. C. E. Síndrome de Sjögren Primária –

relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 13, n. 2, 2013.